

Cazumbá

JORNAL TURÍSTICO E CULTURAL DO MARANHÃO

R\$ 7,00 • ANO XI • Nº 108 • EDIÇÃO OUTUBRO 2013 • SÃO LUÍS • MARANHÃO

www.jornalcazumba.com.br • E-MAIL jcazumba@gmail.com



Pesca esportiva como atração turística em São Luís

São Luís do Maranhão é uma cidade que
abriga um grande potencial para a prática
de esportes náuticos e de praia.

E mais:
Cidade Destaque:
Lago da Pedra
Atins:
aventura por uma imensidão de paz

O Oscar do Turismo no Maranhão

"Quem faz mais pelo turismo do Maranhão, merece ser melhor reconhecido"

07 de dezembro - Hotel Luzeiros

II Prêmio
Cazumbá
de Turismo



Categorias

- Melhor Agência de Viagem de Emissivo
- Melhor Agência de Viagem de Receptivo
- Melhor Meio de Hospedagem Lazer
- Melhor Meio de Hospedagem Negócios e Eventos
- Melhor Meio de Hospedagem Econômico
- Melhor Bar
- Melhor Restaurante
- Melhor Organizadora de Eventos
- Melhor Guia de Turismo
- Melhor Chef de Cozinha
- Melhor Projeto Turístico dos Municípios
- Melhor Projeto Cultural de São Luís
- Melhor Prática em Turismo de Aventura
- Melhor Polo Turístico
- Melhor Meio de Comunicação Escrito de Divulgação do Turismo do Maranhão
- Melhor Meio de Comunicação Falado de Divulgação do Turismo do Maranhão
- Melhor Assessor(a) de Comunicação voltado para o Turismo
- Melhor Instituição de Qualificação para o Turismo
- Melhor Operadora de Turismo do Maranhão

Vote nos melhores do turismo do Maranhão

O Jornal Cazumbá, em parceria com o Hotel Luzeiros, promove o II Prêmio Cazumbá de Turismo e Eleição da Personalidade do Turismo em 2013.

Para tanto, fará pesquisa junto as entidades de classe, para que estas indiquem os "MELHORES na sua categoria".

Na primeira edição do Prêmio, acontecido em 2012, cada entidade apresentou três nomes na sua categoria e estes foram apresentados aos votantes por um júri pré-escolhido dentro da cadeia do turismo, que ao final escolheu um destes, sendo,

assim, o melhor na sua categoria.

Este ano estaremos inovando. A pesquisa/enquete será disponibilizada no site do Jornal Cazumbá e ficará no ar por um prazo determinado. Será permitida que o leitor vote no nome do profissional e o mais votado será escolhido o MELHOR em cada categoria.

O resultado será conhecido no evento de premiação no dia 07 de dezembro, nas instalações do Hotel Luzeiros e em edição especial no mês de dezembro do Jornal Cazumbá.

SUMÁRIO

SUMÁRIO



Editorial

04

Opinião

05

No Cerne da Questão

06

Entrevista: Flávio Dino

07

Trade em Ação

08

Atins: aventura por uma
imersão de paz

10

A sobrevivência das lendas urbanas

12

Pesca esportiva como atração turística
em São Luís

13

Cidade Destaque: Lago da Pedra

14

O Mochileiro

16

Superstições do nosso dia a dia

17

Consciência ambiental: Clean Up the
World em São Luís

18

Cazumbá pelo Mundo

19

Ócio, Viagens e Gastronomia

20



EDITORIAL

11 anos de muito aprendizado

O Jornal Cazumbá completa 11 anos com motivos para comemorar. Parece pouco, mas este período significa muito para quem lida diariamente com a comunicação voltada para o turismo no Maranhão



Desde 2002, temos pautado nossas ações em atitudes simples, mas que geram resultados, sejam eles de ensinamentos, aprendizados, financeiros e/ou institucionais. Desta forma, alcançamos o reconhecimento do trade turístico maranhense, das instituições que trabalham com o turismo e a comunidade local. É um processo, no qual a confiança de nossos parceiros é fator imprescindível para atingirmos nossas metas. E, assim, tem sido ao longo destes 11 anos.

Como projeto em permanente aperfeiçoamento, O Jornal Cazumbá já nasceu grande e bonito e, o mais gostoso de tudo, com a confiança de nossos parceiros. Logo em seguida, veio o portal, comunicando também na mesma linha do impresso - turismo, cultura, meio ambiente e terceiro setor - que durante estes anos já atingiu mais de 1,3 milhão de visualizações. Para alguns é muito pouco, mas, para nós que somos específicos, é uma grande conquista.

Com o passar dos tempos, o site adquiriu uma linguagem própria e com características que nos faz ser um dos mais lidos na sua linha de atuação. Desde então, sempre foi um trabalho paulatino, pois internet não é "passe de mágica". Novos aprendizados, novos serviços, novas ferramentas foram inseridas, a seu tempo, de acordo com a demanda verificada e nossa capacidade de absorvê-la. E agora a nossa TV Web Cazumbá que também veio para somar com o que já temos.

Continuaremos com nossa filosofia de que nosso leitor deve sempre estar bem informado, se transformar em um poderoso agente do turismo sustentável. Em nenhum momento deixamos de valorizar o que temos de melhor. Em nenhum momento fantasiámos ou buscamos outros produtos, a não ser o Maranhão, nossa casa, nosso laboratório e que acreditamos em seu potencial, muito embora, ainda, necessite progredir em sua capacidade, em seus serviços para poder receber melhor seus visitantes.

Assim, com conhecimento de causa, temos visitado destinos e localidades, vendo potencial em lugares inóspitos e sem perspectivas, valorizando e contornando nossas limitações, descobrindo e valorizando nosso patrimônio e nossa "arte de receber bem". O cenário para o livre exercício do turismo sadio, sem degredar ou emitir opiniões sem uma contraproposta. Tudo isso, em nome da linda arquitetura, riqueza histórica, cultura, culinária apreciada por todos que têm o privilégio de aqui estar em terras timbira.

É este relacionamento sincero e honesto que tecemos todos os dias com nossos leitores. Como maranhense - preocupado com o desenvolvimento de nosso Estado - participamos ativa e efetivamente de tudo que tange a nossa linha de atuação, com o compromisso de melhorar cada vez mais.

EXPEDIENTE

Editor Responsável

Reginaldo Rodrigues
SRTE 694/MA

Administração

João Rubem Nascimento

Assistente Administrativo

Nailde Ribeiro

Executiva de Contas

Ana Kezia Nascimento

Coordenação de Jornalismo

Paula Lima - SRTE 920/MA

Estagiária

Juliana Monteiro Vieira

Fotos

Reginaldo Rodrigues / Embratur

Reportagens

Paula Lima

Juliana Monteiro Vieira

Paulo Melo Sousa

Colaboração

Antônio Noberto

Beatrice Borges

Pesquisador e Historiador

Marcos Tadeu N. da Silva

Projeto Gráfico

Wedson de Sousa

Tiragem

10 mil exemplares

Contatos p/ artigos, críticas e sugestões:

Fone Fax: (98) 3199-0040 / 8909-8347/ 8214-5279

jcazumba@jornalcazumba.com.br

reginaldorodrigues2010@hotmail.com

End.: Av Daniel de La Touche, 1001, sala 106, Ed. Elaine, Cohama, CEP: 65074-115.

Valor da assinatura anual R\$ 87,00



Lendas do Maranhão

A praga do Bacurau

Bacurau é um pássaro de mau agouro existente em diversas regiões maranhenses, em especial, nas cidades de São João Batista e São Vicente de Férrer. Ele tem um canto agourento e, quando aparece nos pastos, é sinal que em breve, logo mesmo, haverá mortes significativas no rebanho. É uma ave de rapina, ladrona que, quando canta, logo espanta o gado e traz o inverno, devastando a região de forma violenta e provocando grande enxurrada. Ainda quando o

pássaro canta, a terra muda de cor, o céu escurece, há trovoadas e são muitos os relâmpagos com coriscos.

Pode-se afirmar que essa lenda representa para o vaqueiro maranhense, o mesmo que o Assum Preto figura para o lavrador pernambucano.

Fonte: Livro *Amostra do Populário Maranhense*, de José Ribamar Sousa dos Reis

Cazumbá Poético

O que você esconde atrás do seu olhar?! Digo que estou apaixonada?! Há tantas formas de se apaixonar.

O que tua voz faz comigo?! Como se eu não pudesse domar meu juízo.

E quando você abre esse sorriso de roda gigante e me mostra que teu mundo é tão encantador quanto tua alma.

Eu poderia te contar do meu olhar, e de como agora você se esconde no meio das estrelas que eles guardam em si.

Imagino, teus olhos me sorriem tão lindos.

Será que esse também é teu jeito de sempre chegar?!

Eu enxergo tua alma tão claramente e de uma maneira tão afável que não seria absurdo nenhum pensar que elas já caminhavam de mãos dadas quando ainda não sabíamos que íamos acontecer, um dia.

Agora que ancoramos no mesmo porto, me leva um pouco com você. Você quer um passeio?! Me dá aqui a mão. Calma, eu vou contigo. É o pôr-do-sol que você faz nascer em mim. Porque você me cativa.

E não é só ternura. É um rio infinito de água que você tira pra eu beber. E essa água é poesia.

Já é noite, e a gente se ilumina tanto! Vamos combinar uma coisa?! Quando o escuro aparecer, quiser roubar teu sorriso, e você estiver bicudo com suas lágrimas, olha o céu. Ele é o mesmo pra nós dois.

Lá sempre vai haver uma estrela vestindo um pedaço do meu coração, é o meu presente pra você.

Tão injusto o tempo chegando como quem impõe suas vontades! Ele quer te roubar daqui.

Diz ser hora de fechar os olhos, mas eu não tô com sono.

Me faz viajar mais um pouquinho, entre araras, tuanos e os passarinhos.

Não tem problema, fico te ouvindo, eu gosto. Ele insiste, tá na hora de você dormir.

Tá bom, tá bom. É que o sol se prepara para despertar sorrindo amanhã, sem nem desconfiar que minha lente já te fotografou comigo.

Natália Macedo

Você sabia?

... Que uma das heranças dos tempos coloniais são os lampiões do Centro Histórico? Eles remetem a um passado ainda presente nos casarões e ruas seculares do Centro de São Luís.

Fonte: Fanpage Secretaria de Turismo de São Luís



Foto: Arquivo Embratur

PRO  **CÁRDIO**
Ao lado da vida

**Urgência e Emergência
Hospital do Coração**

Rua do Apicum, 115 - Centro
Telefone: 98 - 2108 7000

Urgência e Emergência
Rua do Norte S/N
Telefone: 98 - 2108 7070



NO CERNE DA QUESTÃO

Por Antonio Noberto

*Turismólogo, escritor, consultor em turismo, ex-presidente da Associação Brasileira dos Bacharéis em Turismo, seccional Maranhão – ABBTUR/MA e sócio-efetivo do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão – IHGM

Turistas ou invasores?

Breve reflexão sobre a recepção brasileira aos visitantes nos grandes eventos internacionais que se avizinham

Não falta muito para o país sediar os Jogos Olímpicos, a Copa do Mundo e outros grandes eventos internacionais. Para muitos atores envolvidos, como FIFA, Comitê Olímpico, governo, meio empresarial, ONGs e uma miríade de trabalhadores, os eventos já começaram faz tempo. A infraestrutura está sendo montada, melhorada e adaptada para receber os mais diversos fluxos ávidos por conhecer um pouco mais da riqueza natural e cultural deste nosso El Dorado Papagalís, que demandarão aeroportos, estádios, ginásios, rodovias, portos, hotéis, restaurantes, teatros, centro de convenções, enfim, um produto turístico satisfatório, que confirme nosso país como um grande promotor de eventos. Mas nem tudo está encaminhado (e não me refiro a atrasos em algumas obras), pois um urgente questionamento precisa ser feito para que a grande Festa não seja só mais uma festa que trará oportunos dividendos a alguns, enquanto o brasileiro assiste “bestializado” a multidão de gringos que – mesmo trazendo recursos e divisas ao país –, por conta de um descaso histórico, não são recepcionados à altura. Será possível uma boa recepção sem o revisionamento da marginalização histórica infligida a eles nestes cinco séculos?

Os atores do turismo – trade, órgãos públicos, profissionais e outros – sabem estatisticamente que entre as maiores reclamações do turista, disparado, está o mau atendimento. Em hotéis, por exemplo, ultrapassa os 90%. É notório que infraestrutura e capacitação são importantes, porém, a falta desta pode comprometer gravemente aquela. Muito pouco adiantará as grandes e belas estruturas se os profissionais da ponta, aqueles que manterão contato com os visitantes não tiverem a capacidade de se comunicar e de relacionar com eles satisfatoriamente. É aí que queremos chegar.

Não é exagerado dizer que o brasileiro, ao menos no íntimo, ainda conserva um pouco daquilo que lhe foi ensinado secularmente com referência ao estrangeiro. As reservas e os bairrismos ficam evidentes, por exemplo, nos muitos discursos dos guias de turismo espalhados pelo país. Trago à baila um caso que me chamou a atenção. Em uma determinada capital do Nordeste, visitando uma fortaleza de construção portuguesa do último quartel dos anos mil e quinhentos, ouvi atônito um rapaz, fruto da xenofobia propagada nos bancos de escola, exaltar as glórias

e o modus operandi do colonizador ibérico e, em seguida, soltar cobras e lagartos sobre “os holandeses que invadiram o lugar em 1633”. Por seu turno, os holandeses, ainda que tenham invadido (e os lusos não?), promoveram a liberdade de culto, mapearam as principais cidades daquele período, escreveram grandes obras sobre a população, a fauna e a flora do país, construíram o primeiro observatório astronômico, a primeira ponte, etc. E o que dizer da participação dos franceses? Fincaram as balizas de muitas das grandes cidades (Rio de Janeiro, Natal, São Luís, dentre outras), começaram a colonização do Rio de Janeiro e do Brasil Setentrional (São Luís). Legaram obras valiosíssimas pioneiras na descrição do Brasil. Sediados no Maranhão, formaram a maior transação entre católicos e protestantes de todo o século XVII, a França Equinocial. Empreendimento regido por um conjunto de leis escrito no local, que passou para a história como o primeiro conjunto de leis das Américas, são as “Leis fundamentais decretadas na Ilha do Maranhão em 1612”. Não bastasse o sucesso entre os sectários das duas diferentes religiões, some-se a excelente convivência de ambos com os aliados tupinambás. E o que seria do Brasil sem a contribuição também de escoceses, ingleses, italianos, belgas, alemães, suíços, americanos, japoneses, árabes, judeus, turcos, sírio-libaneses e tantos outros na construção desta competitiva economia mundial!? Mas o vencedor, que sempre escreve a história a sua maneira, procurou enterrar a sete palmos muito do grande legado estrangeiro. Mas, vários livros, mapas e documentos legados pelos estrangeiros conseguiram escapar de atos criminosos e até hoje são obras muito consultadas no mundo inteiro.

O colonizador ibérico tem seus méritos e valores. Foi guerreiro, lutador e, mesmo convivendo em um mar de carências e adversidades, soube impor sua marca e sua cultura no Brasil. Mas a colonização, baseada em um nefasto tripé, saiu cara demais para os nacionais. A “necessidade” de dominar as “ameaças” humanas dizimando a indolência indígena, escravizando a magia africana e proibindo e marginalizando o estrangeiro está no cerne de muito dos nossos problemas atuais.

O privilégio, por outro lado, também deixou marcas negativas nos colonizadores ibéricos. A atual dificuldade econômica dos dois países, em franca recessão, com desemprego em alta e, conseqüentemente, com sucessivos rebai-

xamentos dos níveis de confiabilidade pelas agências internacionais, tem origem, ao menos em parte, na incapacidade de se autogerir, fruto da cultura do privilégio assimilada em séculos anteriores.

É fato que o Brasil começou a pagar sua maiúscula dívida com o índio e com o negro, culturas sem escrita e secularmente dizimadas e escravizadas, mas quanto à presença estrangeira – que não tem o voto a oferecer – depois de tantos séculos, continua na berlinda devido aos interesses do colonizador e dos seus sucessores, que fizeram dos bancos de escola uma continuidade do ensino colonial, que sempre negou qualquer presença estrangeira antes da sua e, apesar de estarmos na era da informação, ainda conseguem disseminar informações distorcidas contra todos aqueles que deixaram seus países, família, e pertences buscando aventura, riqueza, oportunidades e a possibilidade de fazer deste torrão sua morada definitiva. Esta não é uma visão ingênua da presença estrangeira, mas um entendimento pródigo de que, em plena era do conhecimento, não é mais possível continuarmos “rasgando dinheiro” vendo as oportunidades descendo pelo ralo porque o país continua míope quanto às promissoras possibilidades de atrair fluxos internacionais ao mesmo tempo em que tem em suas mãos a possibilidade de desfazer injustiças históricas, que só serviram aos interesses do colonizador, ao dificultar a entrada e a presença estrangeira no Brasil.

Enquanto a participação histórica do estrangeiro não for revista teremos no Brasil um turismo minguado, de fachada, vez que os paradigmas rotulados no período colonial (piratas, hereges, invasores, contrabandistas, promíscuos, etc.), é que continuarão permeando a cabeça daqueles que atenderão aos estrangeiros durante os mega-eventos. Pesquisa recente realizada pela EMBRATUR constatou a triste realidade do oportunismo de alguns segmentos com relação aos visitantes. Não bastasse o “se colar colou” de alguns taxistas, garçons, flanelinhas, ambulantes, etc., o preço das diárias e tarifas nos hotéis do país poderão sofrer majoração de até 500% no período dos eventos. Esse é ou não é o tratamento a ser dispensado a um invasor, a um contrabandista, a um pirata ou a quem vem “tomar nossas mulheres”?

Algo precisa ser feito, com certa urgência! A gente se vê!

Restaurante Senac.
A inesquecível experiência de um sabor inigualável.

Música instrumental ao vivo
Almoços 12 às 15 Horas (Segunda a Sábado)
Jantares A Partir das 19 Horas (Quinta e Sexta)

Senac
Reservas: (98) 3198.1100

Entrevista

FLÁVIO DINO

Presidente do Instituto Brasileiro de Turismo - EMBRATUR

O Presidente da Embratur, Flávio Dino fala, em entrevista exclusiva ao Jornal Cazumbá, sobre os investimentos na promoção internacional do Brasil, bem como no Maranhão, além da atuação do Instituto na melhoria dos serviços e a baixa dos custos nos serviços prestados ao turista. Confira!

JORNAL CAZUMBÁ - Recentemente Embratur, em parceria com o Sebrae e o MTur, lançaram o programa de competitividade do turismo brasileiro. Cite algumas ações que estão inseridas nesse programa?

FLÁVIO DINO – Essa é uma preocupação central porque nós precisamos qualificar nossos produtos e serviços e ao mesmo tempo garantir preços justos. Fizemos um convênio em parceria com o Ministério do Turismo e o Sebrae, que prevê um conjunto de ações exatamente nessa direção, ou seja, capacitação dos empreendedores, sobretudo, os pequenos e microempresários, que são essenciais na cadeia produtiva do turismo. E tem também a produção do material promocional de técnicas de divulgação dos produtos turísticos. Então, é um acordo de contemplação de R\$ 40 milhões, que é de grande importância para a continuidade das ações de promoção nacional e internacional, a partir do aumento da competitividade da qualidade dos produtos e serviços que são oferecidos no mercado aos potenciais turistas.

JORNAL CAZUMBÁ - Um grande problema do turismo brasileiro e, consequentemente do Maranhão, é a qualidade de serviços oferecidos. Na sua opinião, o que pode e deve ser feito em relação a isso?

FLÁVIO DINO – A qualidade dos serviços é um item fundamental. Abrange desde questões bastante simples (por exemplo, no caso do turismo internacional: um menu de um restaurante que seja bilíngue. Isso é algo simples e fácil e falta muito no Brasil e, consequentemente no Maranhão) até as mais complexas, que envolvem um programa continuado de formação e capacitação de mão de obra. Temos avançado e eu sou testemunha disso. Há aqui em São Luís um grande esforço do setor privado. Nós temos hoje uma estrutura de serviço melhor do que tínhamos há 10 anos, mas, sem dúvida, estamos num patamar inferior e é necessário conquistar fatias mais expressivas no mercado turístico.

JORNAL CAZUMBÁ - A Embratur instalará, a partir de novembro, os EBTs (Escritórios Brasileiros de Turismo). Qual é o objetivo dos EBTs e de que forma eles poderão contribuir para o setor?

FLÁVIO DINO – Serão 13 Escritórios na América do Sul, América do Norte, Europa e Ásia. Foram definidos dois grandes eixos de atividades para os EBTs: marketing de relacionamento e inteligência comercial. O primeiro, marketing de relacionamento, é a construção de uma relação comercial de longo prazo, utilizando as ferramentas de comunicação disponíveis, além de uma relação individual com os clientes em potencial. O segundo eixo, definido pelo Instituto como inteligência comercial, tem como objetivo transformar os dados em informação estratégica para a realização de negócios. O Escritório deverá atuar como um radar, identificando as tendências e as oportunidades do mercado para instruir e orientar as tomadas de decisões da Embratur.

JORNAL CAZUMBÁ - O Instituto recebeu, recentemente, prêmios de reconhecimento devido ao trabalho de promoção turística do Brasil no exterior. Entre eles está o Stevie Awards, um dos mais cobiçados do mundo na área da comunicação. O que isso significou para o senhor?

FLÁVIO DINO – A premiação demonstra que a estratégia de realizar ações paralelas aumenta as oportunidades de geração de negócios para o país e potencializa os resultados. A série de eventos Goal to Brasil, que promove internacionalmente os atrativos turísti-



cos das cidades-sede da Copa do Mundo 2014 a profissionais de turismo, jornalistas e formadores de opinião, acabou ganhando o Stevie Awards. Essa foi uma das principais inovações da Embratur na promoção do Brasil no exterior nos últimos anos. Essa ação permite uma verdadeira imersão do operador de turismo em informações, músicas e sabores do Brasil. É uma maneira muito eficaz de conquistá-lo e, ao mesmo tempo, muni-lo de todas as informações necessárias.

JORNAL CAZUMBÁ - Em algumas entrevistas você afirma que a hotelaria do Brasil cobra preços altos, acima da média e que isso pode caracterizar o país como um "destino caro". Como evitar esse abuso? O que a Embratur está fazendo em relação a essa problemática?

FLÁVIO DINO – As diárias que estão sendo cobradas nas reservas de hotéis para a Copa do Mundo incorporam um aumento de até 583%. A preocupação é que esse alto preço possa não somente prejudicar as vendas de pacotes para o evento como também fixar a imagem do Brasil como um destino turístico caro. E isso justamente quando o país deve bater a barreira histórica de 6 milhões de turistas por ano. A Embratur enviou, para a Secretaria Nacional do Consumidor, órgão do Ministério da Justiça, um ofício para evitar o abuso na alta de preços no período da Copa. No documento fui duro com a operadora de viagens da FIFA, que bloqueou grande parte dos quartos disponíveis na rede hoteleira. Os preços cobrados pela agência estão inflando decisivamente na elevação das tarifas. E o problema, também, é que como já foi possível observar na Copa das Confederações, o preço elevado das diárias reverbera por todo o setor de serviços, contribuindo para formar uma inflação da Copa. Se o coco custa dez na praia em frente ao hotel, passa a valer R\$ 20, o preço do camarão vai atrás.

JORNAL CAZUMBÁ - O senhor falou que o país deve bater a barreira histórica de 6 milhões de turistas que entram no Brasil por ano. Como assim? O país está com déficit no setor?

FLÁVIO DINO – Mesmo com as dificuldades enfrentadas nos últimos anos, como aumento expressivo do dólar, voos cada vez mais lotados e com uma classe econômica de serviços cada vez mais modestos, os brasileiros continuam viajando muito para o exterior e gastando mais em suas viagens. Uma em cada quatro turistas brasileiras pretende gastar mais de R\$ 1.800 só em compras durante uma viagem. Já os estrangeiros

que vêm passear por aqui estão mais contidos, o que gera um déficit cada vez maior na balança comercial do Turismo. Além do comportamento cauteloso do turista que vem ao Brasil em relação às compras, eles acabam também não encontrando a mesma qualidade de bens e serviços de destinos já consagrados.

Com a taxa cambial favorável para o turista estrangeiro, a expectativa é ultrapassar neste ano, pela primeira vez, a barreira de 6 milhões de estrangeiros visitando o Brasil. Em agosto, a entrada de turistas foi 5,5% superior a agosto de 2012, o que demonstra que o turismo estrangeiro no Brasil cresce acima da média mundial, que está em torno de 4%, segundo a Organização Mundial do Turismo. Assim, com o aumento de entrada de turistas, os gastos dos estrangeiros, computados em reais, vão continuar a crescer.

JORNAL CAZUMBÁ - Segundo algumas pesquisas feitas aqui no Estado (pesquisa sobre o perfil do turista) o setor está vivendo uma dos piores anos, com números muito baixos. O que faz com que o turismo chegue a esse ponto? O que está faltando e qual seria a solução mais cabível para esse momento?

FLÁVIO DINO – Nós precisamos urgente melhorar a conexão aérea, no caso do Maranhão. Garantir tarifas aéreas melhores; termos uma infraestrutura de receptivo melhor, abrangendo inclusive equipamentos que são centrais, como um bom Centro de Convenções para garantir eventos o ano inteiro; e ampliar, ainda, mais a promoção. Na EMBRATUR nós multiplicamos por 5 os investimentos que são feitos na promoção internacional alusiva ao Maranhão. O Ministério do Turismo tem investido recursos também. Então, é importante que os atores locais, sejam públicos ou privados, invistam mais ainda, para que esses números sejam melhorados. Até porque sabemos que um dos grandes problemas do nosso Estado é a baixa qualidade de vida do povo por falta de oportunidades de negócios e de emprego e o turismo é uma cadeia produtiva, que rapidamente produz resultados e de modo democrático. O Maranhão tem múltiplas vocações econômicas, mas trata-se de aproveitá-las melhor. Enquanto, nós não preencheremos essas pré-condições, é claro que nós teremos turismo como temos o ano inteiro, mas, ainda, muito insuficiente, muito aquém daquilo que realmente pode ser feito. E para garantir que haja mais restaurantes, mais bares, mais hotéis e para isso tem que há uma espécie de sinergia entre investimentos e resultados.

JORNAL CAZUMBÁ - A Embratur, ao contrário do que muitos pensam, divulga e promove o Estado internacionalmente. Mas, para tirar algumas dúvidas quais as ações que o Instituto fez e fará em prol do turismo maranhense?

FLÁVIO DINO – Ações foram muitas. Desde a divulgação das belezas naturais e riqueza cultural do Estado nos principais veículos de comunicação do mundo e em grandes eventos, a vinda de operadores estrangeiros, até a levar para vários países as nossas manifestações, artistas locais e gastronomia. Países como Roma, Portugal, França, Argentina, Alemanha e Itália. Entre as novas ações promocionais estão: Edital de Patrocínio, Edital de festas juninas, verba descentralizada, ações cidade-patrimônio e convênio com a Prefeitura de São Luís. Todas as ações serão lançadas ainda neste ano. Então, o conjunto de ações a serem planejadas somadas as já realizadas com sucesso nós estimamos que neste ano, no que se refere a promoção internacional do Maranhão, tivemos investimento superior a R\$ 3 milhões, que é 5 vezes mais que o ano de 2011. Dessa forma, há sim um investimento e esforço federal para apoiar as iniciativas do Estado.



TRADE em AÇÃO

Por Paula Lima - Jornalista e especialista em Assessoria de Comunicação paulaslimas@gmail.com / www.paulaslimas.blogspot.com



Sec. adjunto de Turismo do MA, Carlos Martins, e os jornalistas Paula Lima e Reginaldo Rodrigues



Os turismólogos Antonio Noberto e Aline Vasconcelos e o empresário Nan Souza



Liviomar Macatrão, Executivo do SLC&VB, a empresária Ana Carolina Medeiros e sua filha Izabela



Os jornalistas Gutemberg Bogéa, Soraya Saldanha, Aécio Macchi e Fabiana Akira

▶ Feijoada do Maranhão

Sucesso de público e muita animação. Assim foi a terceira edição da Feijoada do Maranhão, que aconteceu no dia 28 de setembro, no WH Rio Poty Hotel. Um dia cheio de agito ao som de Pepê Junior e Luckas Seabra. E em 2014 a Feijoada vem com novidades. Além de Belo Horizonte/MG e São Luís/MA, será a vez de Miami (EUA) receber essa badalada festa que promete atrair turistas mineiros, maranhenses e brasileiros residentes na Flórida.



Carlos Martins, Jamerson Botelho e os jornalistas Reginaldo Rodrigues, Paula Lima, Keith Almeida, Waldélia Reis e Fabiana Akira



Marcos Tadeu e Jéssica Barros



Secretário de Turismo de São Luís, Lula Fyloho, e sua esposa Janaina Lula



Armando Ferreira e Vittorio Ferreira do WH Rio Poty Hotel



Valdez Maranhão e o cantor Luckas Seabra



Equipe do Programa Kamaleão e o colunista William Santos



Alex Guedes e sua esposa Livia Santana



Guilherme Marques (Sec.adjunto de Turismo de São Luís), Carlos Martins (Sec.adjunto de Turismo do MA), Olga Simão (Sec.Cultura do MA), empresário João Martins, Jura Filho (Sec.Turismo do MA), Antonio Lucena (Sec.Turismo Carolina/MA)



Presidente da Embratur, Flávio Dino, e equipe do Maranhão presente na Feira das Américas



Empresário presidente do SLC&VB em exercício Nan Souza

▶ ABAV 2013

O complexo de opções turísticas do Maranhão, formado por atrativos naturais, gastronomia, além da diversidade cultural, marcou a participação do Maranhão na Feira das Américas, que aconteceu em São Paulo, de 04 a 08 de setembro. Estande com espaços emoldurados por painéis com atrativos naturais característicos dos destinos São Luís, Lençóis Maranhenses e Chapada das Mesas. O Maranhão, que no ano passado recebeu o prêmio de melhor estande, voltou a chamar atenção pela criatividade em seu *layout*.

Na área de artesanato, as peças feitas a base da fibra da palha do buriti além de cerâmica e azulejos deram cor e inovação ao espaço.

O Estado levou o grupo Lâmparina para abrilhantar ainda mais o evento. Cerca de 10 componentes agitaram o público presente no espaço da cultura ao som do Tambor de Crioula, Bumba Meu Boi, Festa do Divino, além das danças do Coco, Carçoço, Cacuriá, Lele, Xote, Baião e da tradicional quadrilha.



Jornalistas Paula Lima e Reginaldo Rodrigues com Assessor da ABAV Nacional, Luiz Henrique



Jornal Cazumbá em destaque na ABAV 2013



Guilherme Marques e Maria Antonieta Uchoa (ex e atual presidente da ABAV/MA)



Jornalista Paula Lima e Executiva da Abav Nacional Beatrice Borges



Jornalista Reginaldo Rodrigues e o pres.da Embratur, Flávio Dino



Leonel Rossi, Vice-Presidente de Relações Internacional da Abav; Boris Zgomba, Presidente da Associação Europeia de Agências de Viagens; Antonio Azevedo, Presidente da Abav Nacional

Por: Paula Lima

Fotos: Site Viagens Cinematográficas



Atins

aventura por uma imensidão de paz

O povoado é um dos vários, que fazem parte dos Lençóis Maranhenses. A diferença é a imensidão de paz, de isolamento. Local, onde, com certeza, você relaxará.

Na margem esquerda da Barra ao lado de Mandacaru, mas já na foz do Rio Preguiças, está Atins, uma pequena vila de pescadores na confluência entre o rio e o mar. Atins fica exatamente em uma das extremidades do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, que se pode alcançar numa caminhada de hora e meia.

O contato inicial com Atins é bem interessante. A voadeira, que leva os turistas até o local, desembarca na praia mesmo, não há píer nem nada. O pequeno povoado conta com pousadas, uma delas é o Rancho do Buna, que embora rústica é super bela e aconchegante. Os proprietários capricharam na decoração. DETALHE: lá você não encontrará TV nem chuveiro elétrico. Nada de ar condicionado e nem frigobar. A proposta ali é desligar-se do mundo, relaxar.

Aliás, o vilarejo no todo é bastante rústico. Algumas poucas pousadas, um *camping* cheio de mochileiros, restaurantes bastante simples e ruas de terra ou areia fazem o cenário local.

O interessante em Atins é que além das dunas também é possível visitar o mar, portanto, a região tem mais opções do que em Barreirinhas. Ao contrário de Barreirinhas, que é preciso contratar os passeios, lá existem opções para ir a pé, como a praia de Atins ou o Canto do Atins, onde é possível explorar uma série de dunas e lagoas.

Dunas que podem chegar até 40 metros de altura com suas curvas insinuantes e lagoas de águas cristalinas e transparentes e tonalidades que variam do azul ao verde.

A Lagoa Verde, com certeza, merece uma visita e no inverno um banho demorado contemplando a natureza ao seu redor. Ela é considerada a maior do Parque dos Lençóis. O caminho para se chegar até lá é totalmente deserto, o que dá uma sensação maior de isolamento e de contato com a natureza que a região permite.

O povoado, também, conta com um igarapé, que corta o mesmo. Caminhar por ele é um daqueles passeios que te faz sentir um verdadeiro explorador de novas terras. Caminhando por seu leito sinuoso, raso, de águas claras e de margens com rica vegetação se pode chegar a Barra do Preguiças e de lá avistar o mar.

Do outro lado do Atins, na Ponta do Mangue fica o Restaurante da Luzia, parada obrigatória para

saborear o delicioso camarão grelhado que só ela sabe preparar. Nem pergunte a receita porque esse é um assunto que Luzia não faz cerimônia nenhuma em esconder e se tiver tempo não deixe de dedicar um dedo de prosa com ela. Há sempre boas histórias e dicas de cozinha para ouvir. O Restaurante da Luiza também é curioso porque funciona como pousada, existem várias redes distribuídas e deve ser, ainda, mais isolado e tranquilo ficar por ali.

Pensa que acabou? Não. Tem mais. Chegou a hora de conhecer as dunas e lagoas do Canto do Atins. Nossa, que visão! A sensação de isolamento, sentir a natureza na pele, com certeza, é o que mais encanta. Lá você pode desfrutar várias lagoas. Difícil é escolher qual delas será a sua preferida. Lembrando, que foi nesse cenário que aconteceram as gravações do filme "Casa de Areia".

A finalização do passeio com o pôr do sol da Praia de Atins torna o local, ainda, mais espetacular. Resumindo e usando mais o imaginário que as palavras: pense num canto de terra com vegetação exuberante entre o mar, o rio e a imensidão de dunas e lagoas... Assim é Atins.



Lagoa Verde, a maior lagoa dos Lençóis Maranhenses e também uma das poucas que nunca seca



Chegando em Atins de voadeira, o desembarque é na praia mesmo

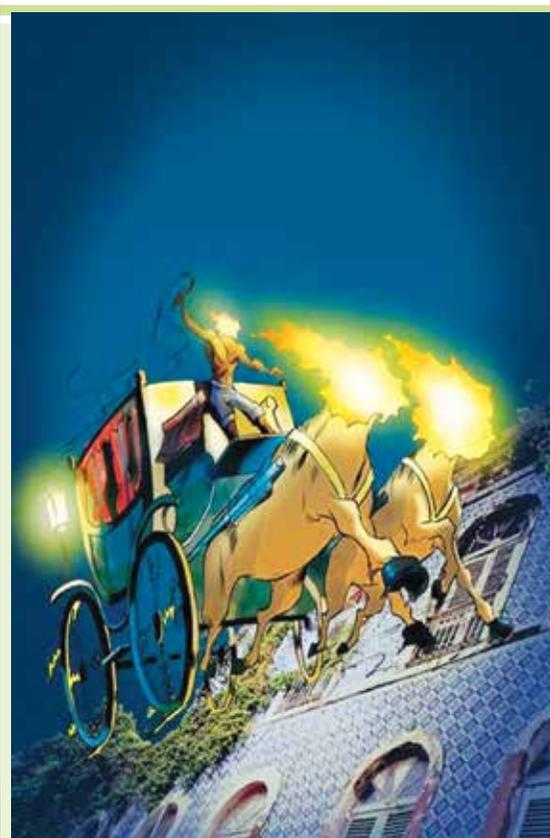


Camarão grelhado da Luzia



E o passeio finaliza assim com um bellissimo pôr-do-sol na praia de Atins

Foto: Internet



A sobrevivência das lendas urbanas

Não bastassem as lendas que povoam, ainda, a imaginação da população de São Luís, tais como a lenda da Serpente Encantada da Fonte do Ribeirão, a Carruagem de Ana Jansen, puxada por um par de mulas sem cabeça pelo Centro Histórico, a lenda da Manguda no Jenipapeiro, dentre outras, tornou-se comum o surgimento de lendas urbanas, fruto de situações fortuitas e que não escolhem lugar para nascer. Tais lendas aparecem de forma simultânea em vários lugares do mundo, e não apenas em pontos bem específicos. Hoje, com o concurso da internet, da TV e do cinema, espalham-se com grande voracidade e se tornam bastante populares.

Tais lendas são criadas pela própria população, possuem cunho sensacionalista, são repassadas através da oralidade, no entanto, logo ganham foro de verdade, posto que acionam a credence popular com grande facilidade. Imediatamente ganham o espaço virtual, visitam orkut e facebook e se tornam populares nas rodas de conversa para, logo em seguida, caírem no esquecimento, sendo substituídas por outras histórias igualmente espantosas e criativas. Na década de

80 do século passado, uma lenda se tornou bastante popular, a do fuscão preto. O carro, depois de meia noite, sempre nas luas cheias, costumava, segundo as pessoas, a aparecer na estrada de São José de Ribamar.

Contavam que no veículo eram encontradas várias pessoas da mesma família, ensanguentadas, mortas. No carro, havia uma criança sem cabeça, chorando muito, agarrada a um urso de pelúcia; e quem presenciasse a cena também sofreria, futuramente, um acidente de carro, fatal. Uma rápida pesquisa na internet aponta para lendas urbanas semelhantes, em vários países do mundo, o que se explica pela onda das ciberlendas, como são denominadas tais histórias.

Quem não se lembra da loira do banheiro, pronta para atacar jovens impúberes nas escolas? O velho do saco, que passava pelas ruas roubando crianças travessas sempre povoava a imaginação de quem está na faixa dos 50 anos. O velho Boi da Cara Preta, que pegava as crianças que tinham medo de careta. Hoje, devemos ter medo de ladrões que não usam máscara e que atacam à luz do dia, e ainda dos ladrões de colarinho branco,

que amedrontam o bolso dos trabalhadores.

Uma lenda similar à do fuscão preto era a da mulher da estrada que, vestida de branco, ficava pedindo ajuda para salvar o suposto filho, preso nas ferragens de um carro acidentado. Ao se aproximar da mesma, quem oferecesse ajuda não encontrava nada, e a imagem da mulher se desvanecia no ar. Dentro de casa, a lenda dos bonecos assassinos ainda é acionada pela imaginação, e apavora crianças até hoje. E ainda tem a história do Fite, que ficava assoviando o dia todo quando uma criança que iria dar muito trabalho vem ao mundo, lenda mais frequente no interior do estado.

As lendas sempre existiram, e se tornaram mais populares a partir da Idade Média, no contexto da perseguição, pela Igreja Católica, às supostas bruxas, na verdade mulheres detentoras de conhecimentos ancestrais de cura, herança dos povos pagãos europeus. Hoje, maquiadas pela modernidade, ainda sobrevivem, e ainda costumam produzir um arrepio na espinha, mesmo em crianças que não desgrudam de um celular ou de um tablet. Ainda bem!

Entrada Parcelada

Garantia de Mecânica

seminovos
Duvel
O seu caminho é VOCÊ quem faz!

CALHAU - 3216 3100 • ANGELIM - 2108 3900 • CENTRO - 2108 3144



Pesca esportiva como atração turística em São Luís

São Luís do Maranhão é uma cidade que abriga um grande potencial para a prática de esportes náuticos e de praia. A natureza que enriquece a Ilha, cercada pelo mar e favorecida pelo abraço de seus dois mais importantes rios, o Bacanga e o Anil, permite a construção de estruturas de apoio a embarcações, tais como piers e marinas, incrementando os chamados esportes do mar, que precisam ser estimulados de forma racional, visando a transformação dos mesmos num componente essencial para o desenvolvimento sustentável do município, contribuindo, dessa forma, para a inclusão social e de alto rendimento que contemplem políticas sociais para a prática esportiva.

O esporte promove o desenvolvimento da economia, colabora com a indústria turística, e estimula eventos que alimentam a geração de emprego e renda. Desporto ou esporte náutico é todo esporte praticado com qualquer tipo de embarcação. Dentre eles, destacam-se o *windsurf*, a canoagem, o esqui aquático, o *stand up*, o *jet sky*, regatas a vela ou a motor, a prática de caiaque, inúmeros deles já praticados em São Luís. Dentre eles, merece atenção a pesca esportiva, que ainda não foi introduzida na cidade e em destinos próximos e propícios à prática, tais como Raposa, São José de Ribamar, cercanias da Ilha do Medo, Ilha dos Caranguejos e litoral de Alcântara, que podem ser facilmente acessados.

Existem várias vantagens proporcionadas por esse segmento turístico, dentre os quais se destacam o aumento do fluxo de visitantes, a promoção do desporto em São Luís, o desenvolvimento da compreensão de que praticantes da pesca esportiva e expectadores de campeonatos de pesca são turistas potenciais, o que contribui para a divulgação da imagem e da importância do esporte para a capital maranhense e para seus praticantes.

O estímulo a competições de pesca pode conferir grande importância ao entretenimento

e ao desporto, além de ser mais uma atração turística do município de São Luís. Os competidores da pesca esportiva geram grande fluxo de divisas, desde a hospedagem até a outra ponta do processo, o trabalho do pescador profissional local, que conhece os segredos do ecossistema do entorno e as armadilhas do mar, fornece as iscas, e acompanha o processo da competição como guia, dando segurança aos competidores.

Eventos esportivos dessa natureza são divulgados em todo o país e no exterior, com o turismo auferindo grandes lucros em todo o processo. A capital maranhense, que ostenta o título de cidade patrimônio cultural da humanidade, pode lucrar bastante com eventos dessa natureza. A pesca esportiva, embora não seja, a priori, acessível a pessoas de baixa renda, pode oferecer opções alternativas aos competidores.

Existem custos que envolvem inscrições, obtenção de iscas, transporte, hospedagem, material de competição, aluguel ou manutenção de embarcações, pagamento de tripulantes, compra e manutenção de equipamentos de pesca, premiações, dentre outros gastos inevitáveis, que podem ser minimizados caso as competições entrem no calendário de ações culturais e de entretenimento do município.

Os competidores de competições de pesca esportiva são chamados de atletas, geralmente possuem renda elevada e formação de nível superior. O público é garantido, basta que se associe ao processo apresentações culturais ou esportivas, tais como shows ou competições de praia, como futebol, voley ou handebol. Como não é cobrado ingresso do público, os espectadores conferem brilho aos eventos.

Nos últimos anos, o perfil do consumidor de turismo vem evoluindo rapidamente, novas motivações de viagens são criadas e diversas expectativas precisam ser atendidas. No atual processo da globalização, no qual a diferença adquire importância cotidiana, os turistas se tornaram mais

exigentes. Dessa forma, é preciso conhecer a fundo as características do destino, qual a oferta em termos de atrativos, infraestrutura, serviços e produtos turísticos, bem como a demanda, levando em conta as especificidades dos grupos de turistas que visitam o destino em foco.

Esses são parâmetros essenciais para que a pesca esportiva enquanto modalidade turística venha a se consolidar em São Luís, sendo transformada em novo nicho de mercado no segmento em questão. Em maio deste ano, a Secretaria de Estado de Turismo - SETUR realizou visita técnica ao município de Raposa para levantar dados sobre o potencial que o local oferece para a prática da pesca esportiva. É uma sinalização positiva no que se refere à comercialização futura dessa prática desportiva no Maranhão.



Por: Reginaldo Rodrigues

Lago da Pedra:

Quem costuma trafegar pelo Maranhão, às vezes se surpreende com indicação de cidades, que chamam atenção pelo nome e de cara se percebe que algumas delas são aprazíveis e bastante convidativas para se conhecer melhor. Um exemplo? Lago da Pedra. Situado na região central do Estado, é comumente alcançado pela BR 316, depois de Bacabal, no sentido a cidade de Santa Inês.

Para quem nunca visitou Lago da Pedra, pode até ter no imaginário como um lugar pequeno de pequenas fazendas e sítios de residências e ruas feitas de "pedras". Ledo engano, quem pensa assim. A cidade tem porte médio e também sofre dos males das cidades grandes. Ou seja, tem trânsito conturbado, grandes aglomerações, com um vai vem de motos e carros, contrastando com áreas de mata verde, onde predomina as palmáceas, muitos morros, elevações e vales, com cheiro de terra úmida.

Cidade conhecida pelos seus excessivos aclives e declives, possuindo uma população de mais de 48 mil habitantes, de acordo com o Censo 2013.

Origem

Segundo históricos, o início da cidade se dá pelo ano de 1929, com a chegada dos primeiros moradores. Esses lavradores estavam procurando animais para subsistência, o que os levou a encontrar a região, que possuía na sua paisagem geográfica um grande lago, em cujas margens havia um fragmento rochoso (pedra de amolar), fato que foi capaz de prender a atenção dos moradores do lugar.

Esse número de habitantes foi aumentando com o passar dos anos, tendo como principal meio de sobrevivência a agricultura de subsistência e extração do coco babaçu e o comércio, que era muito forte.

Localização

Lago da Pedra está localizado numa região mundialmente conhecida pela exploração de palmáceas, sobretudo o babaçu, por se enquadrar no perímetro da Mata dos Cocais. E embora não conte com uma estrutura aprimorada, o extrativismo ainda é uma atividade complementar para as famílias de baixa renda da região das comunidades do interior do município.

Economia

A aplicação de capital é pouca e as práticas agrícolas são fundamentadas em trabalho braçal, tração animal e implementos agrícolas simples, salvo algumas exceções, quando as práticas agrícolas podem empregar a calagem, adubação e até o preparo mecanizado do solo. Contrastando com a dádiva geográfica, algumas porções de ter-



cidade dos morros e capital dos babaçuais

ra na zona limítrofe com os municípios de Paulo Ramos, Lagoa Grande do Maranhão, Marajá do Sena e Poção de Pedras - isto é, a oeste e sul de Lago da Pedra - têm aptidão restrita para silvicultura e pastagem natural.

A que é atribuído o seu nome?

Sua geografia articula-se em torno do lago que originou o nome oficial do lugar. Sendo perceptível a Pedra, dos morros e elevações, faltando o primeiro composto do nome da cidade, o lago, que sumiu por completo, soterrada por estabelecimentos comerciais e residências distribuídas ao longo do Centro da cidade.

Cultura

O município é um celeiro cultural, especialmente para a música. Os gêneros mais populares são o forró elétrico, tecnobrega e sertanejo. Na

música religiosa destaque para a música sacra e gospel. Lago da Pedra é um reduto de campanhas religiosas, tanto pela Igreja Católica quanto pelas Igrejas Evangélicas, com destaque para a Assembleia de Deus, que faz um trabalho incansável de evangelização do Lago-pedrense.

Ainda, tem uma pequena parcela dos municípios ligada ao judaísmo. Existe uma ligação entre o município e a Alemanha. Desde os seus primórdios, a cidade recebe investimentos alemães, destinados para a construção de escola e para manutenção de ONGs locais, muitos ligados a Arquidiocese. A consolidação deste intercâmbio cultural é vista com a grande concentração de missionários e padres de origem alemã, bem como viagens sazonais de lagopedrenses àquele país.

A cidade, conta com diversos clubes de dança, bares e que nos períodos juninos, carnavalesco atrai aos milhares de pessoas, movimentados

pelos batidas elétricas do forró elétrico, duplas sertanejas e outros.

E para refrescar os dias quentes, nada melhor que os banhos fluviais, localizados aos arredores do município.

Infraestrutura

O município tem uma pequena área arborizada em zona urbana, o que faz falta especialmente nos períodos de estiagem, com forte calor. Possui uma pequena e boa estrutura de hotéis, pousadas e restaurantes, além de bancos e lojas de comércio variado. O acesso também é muito bom, saindo da capital São Luís.

Fontes: internet e visita in loco





O MOCHILEIRO

Por Reginaldo Rodrigues
Jornalista e Turismólogo
reginaldorodrigues2010@hotmail.com

Castelo Garcia D'Avila: A primeira construção do Brasil

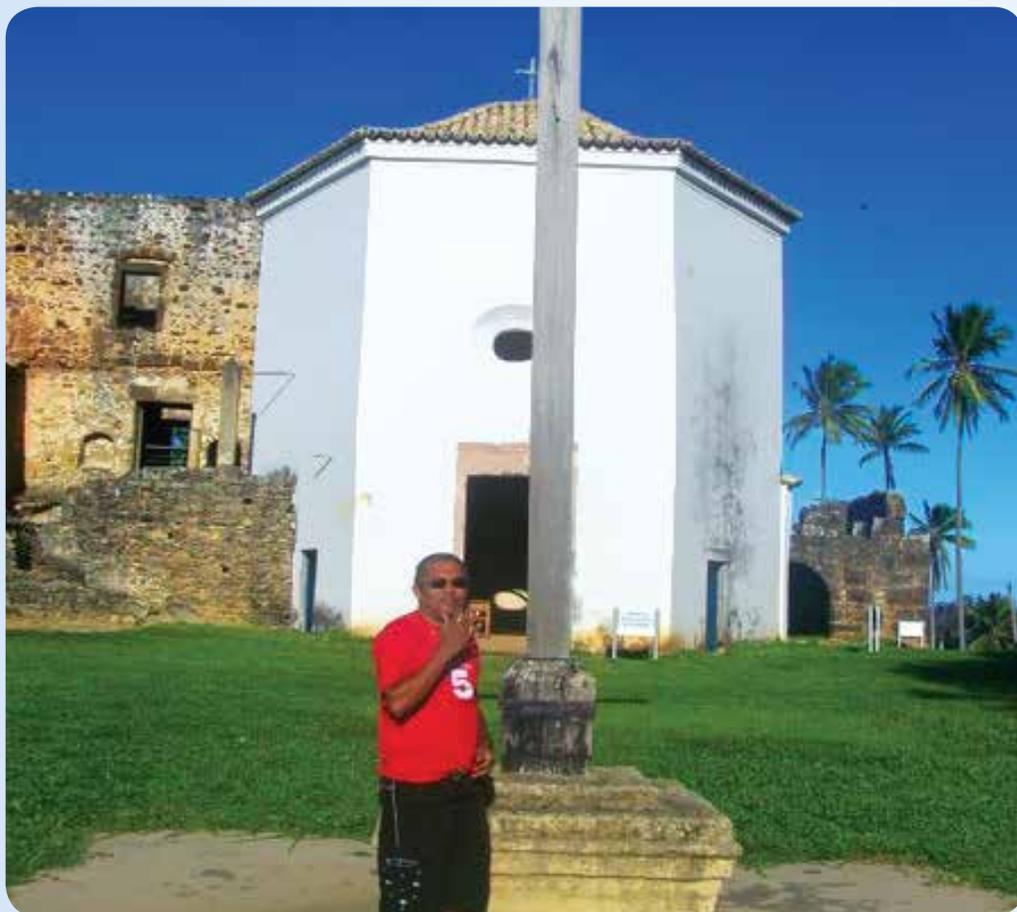


Foto: Reginaldo Rodrigues

Localizada na Linha Verde, estrada que liga a Bahia a Sergipe, a 70 quilômetros de Salvador, a Praia do Forte tem 14 quilômetros, sendo repleta de belezas naturais de encher os olhos e diversas opções de lazer.

A orla possui coqueirais, areias claras e fina, recifes e um mar cristalino, cheio de cardumes coloridos. Ao redor, estão atrações imperdíveis, como o Castelo Garcia D'Ávila, primeira construção portuguesa de arquitetura residencial militar no Brasil, a sede nacional do Projeto Tamar e o Instituto Baleia Jubarte.

A construção apresenta características medievais, sendo a única construção do gênero em toda a América.

É um dos principais monumentos do patrimônio histórico e cultural brasileiro, começou a ser construído em 1551, por Garcia D'Ávila, que chegou à Bahia em 1549, com o primeiro governador geral, Thomé de Souza, no cargo de almirante da coroa real.

Foi abandonado em 1835 e já se apresentava em ruínas na metade do século XIX.

Representado hoje por suas ruínas, que foram totalmente restauradas, a construção tem como atrativos a Capela de Nossa Senhora da Conceição e passarelas que possuem uma maravilhosa vista da Praia do Forte até Itacimirim.

Colégio

BATISTA
Daniel de La Touche

Mais que
tradição,
conhecimento
para toda a vida.

João Paulo
98 | 3131 1411

Renascença
98 | 3227 2684

www.batistaonline.com.br
diretoriabatista@gmail.com





Um gato, uma escada, um espelho, superstições do nosso dia a dia

São inúmeras as superstições que povoam o nosso cotidiano. Muitas delas nos acompanham desde a infância. Temos, portanto, que entrar com o pé direito no texto, para dar sorte. Quando criança era costume se evitar que varressem nossos pés, pois senão não casaríamos.

Chinelos virados do lado avesso era agouro para a mãe morrer. Andar de costas atrasa a vida da gente. Passar debaixo de escada, nem pensar. Se um gato preto passar na sua frente, cruze os dedos e se benzer na hora. Quebrar espelho, sete anos de azar. Não se deve dormir de pé para a rua, o noivo não pode ver a noiva vestida antes de ela entrar na igreja, que dá má sorte.

Cuspir no fogo deixa a pessoa tísica e quem mijar nele a urina seca. Quem queima couro fica pobre; menino que brinca com fogo mijar na cama, e quem queima cabelo pode enlouquecer. Não se bota vela no chão, pois faz mal, dizem os nordestinos. O primeiro fogo aceso, na casa nova, tem de entrar pela porta da frente para dar

boa sorte ao dono e quem apaga a fogueira com os pés ficará para trás nos negócios e na vida. Não se apaga o fogo com água, pois pode causar a perda do que já se ganhou, é melhor deixar a fogueira morrer por si mesma.

Não se deve abrir guarda-chuva dentro de casa, pois atrai problemas. Quando uma pessoa enjoada lhe fizer uma visita, coloque uma vasoura virada de cabeça para baixo detrás de uma porta, que a pessoa logo se vai. Grávida não deve usar roupa preta e nem colocar chave no seio, senão a criança nasce com um sinal feio. Ver eclipse pode fazer com que a criança nasça com sinal escuro na face.

Leite com manga faz mal, beber tiquira e molhar a cabeça embriaga depressa o pingunço. Não faça careta de frente para o vento, senão a careta não se desfaz de seu rosto. Tem muita gente com cara de careta por aí. Foi o vento! Não deixe sua bolsa ou mochila no chão, senão o diabinho vai embora, e nunca se esqueça de pedir licença quando cruzar com um despacho no seu

caminho.

As superstições ou credices são crenças que fogem à lógica formal, contrárias ao racional. São assentadas no lado intuitivo, irracional do ser humano, são baseadas nas tradições do povo e se relacionam com a magia. Rezas, curas, feitiços, conjuros e outros rituais poderão lhe proteger contra o mal e influenciar de forma positiva, transcendente, a sua vida.

Aranhas e lagartixas podem trazer boa sorte para o lar, se bem que os biscoitos da sorte, mesmo que não mude muita coisa, pode lhe trazer a alegria do prazer de comer algo gostoso. Então, não economize as mandingas, trate de procurar um trevo de quatro folhas, arrume uma ferradura e torça para que o número treze lhe traga boa sorte, como ao velho Lobo, o campeão Zagalo, ex-técnico da Seleção Brasileira de Futebol. Em tempos de Dilma Roussef, retorno de inflação e o país explodindo em manifestações por melhoria de qualidade de vida, todo mundo vai precisar.



Festival
SESI MÚSICA

Inscrições
16/09 a 14/10
www.fiema.org.br



Por: Juliana Monteiro Vieira

Foto: Juliana Monteiro Vieira



Consciência Ambiental: Clean Up the World em São Luís

No último dia 21 de setembro, em São Luís, aconteceu a Campanha Mundial de Limpeza de Praias, Rios, Lagos e Lagoas. Pela manhã, o evento ocorreu na Área de Preservação Ambiental (APA) do Itapiracó, e, à tarde, a partir das 12h, na Avenida Litorânea, Lagoa da Jansen e Praia da Guia. “O objetivo é o recolhimento do microlixo: o cotonete, o cigarro, a garrafa *pet*, a latinha... O que pode ser reciclável e o que também não pode”, explicou Yassodhara Brandão, Coordenadora do evento na APA do Itapiracó.

Ainda, segundo ela, a campanha teve início há 17 anos na Austrália e chamava-se Clean Up Austrália. Um ano após a realização do evento, ele passou a ocorrer também em outros países e, por conta disso, o nome foi modificado para Clean Up the World. “No Brasil ele acontece há 11 anos no Rio de Janeiro. Há dois anos ele acontece no Maranhão”, conta Yassodhara. A ação, que reúne pessoas de todas as idades e classes sociais, acontece atualmente em mais 125 países.

Na edição do ano passado, apenas a Avenida

Litorânea foi palco da campanha realizada na capital maranhense, e contou com um número bem expressivo de participantes: 2,5 mil pessoas, a maior quantidade de voluntários mobilizados em uma cidade brasileira.

Nesse ano o projeto cresceu: incluiu também a Lagoa da Jansen, Praia da Guia e APA do Itapiracó. Um dos motivos que levaram à inclusão da APA do Itapiracó é a divulgação do local, que é aberto ao público para visitação. “Várias pessoas estão vindo aqui pela primeira vez e, certamente, isso vai fazer com que elas retornem e passem a visitar com rotina esta Unidade de Conservação”, assegurou o Secretário Adjunto de Meio Ambiente, César Nascimento.

O Superintendente de Gestão de Resíduos Sólidos, Wilson de Jesus, falou sobre a consciência ambiental que todos precisam ter – consciência essa que precisa ser transformada em atitudes, começando com o ato de não jogar lixo em locais impróprios. Ele alertou, ainda, sobre a valorização da atividade dos catadores de lixo, que são grandes aliados no que diz respeito à

correta destinação do lixo. “A valorização deles [catadores de lixo] é importante para a coleta seletiva, porque eles, sim, fazem essa coleta”, asseverou.

Só no Itapiracó, estima-se que estiveram presentes 350 voluntários, dentre eles, jovens, adultos, idosos e até mesmo crianças. A estudante de engenharia ambiental, Rafaela Costa, participou da ação no Itapiracó e falou sobre o que a motivou a participar da campanha. “Primeiramente foi o interesse em conhecer a Área do Itapiracó, que eu ainda não conhecia, e também por fazer engenharia ambiental, que está totalmente ligado à preservação ambiental. E por estar, também, motivada a participar de ações que ajudem o meio ambiente a ficar melhor”.

Esse ano, a Campanha estabeleceu uma parceria com o projeto Ecocemar, que ficou responsável pela correta destinação do material coletado. Só na Área de Preservação do Itapiracó foram retirados da natureza cerca de 1,6 mil kg de lixo. O meio ambiente agradece.

Cazumbá pelo Mundo

Andanças do Cazumbá pelo mundo, cenas de experiências turísticas pelo Brasil afora.

Por: Marcos Tadeu Nascimento

Milão: Turismo na cidade da Arte e da Moda



Catedral Duomo

Saímos de Barcelona em direção à Itália. Pegamos um voo de aproximadamente duas horas e logo desembarcamos no aeroporto Milán Malpensa, localizado na província de Varese a aproximadamente 50 km do centro de Milão na Itália, de onde pegaríamos um trem até Roma.

Chegamos ao centro de Milão às 9 da manhã, onde decidimos que ficaríamos um dia para conhecer esta que é a capital da moda e a segunda cidade mais importante da Itália. Poucos dias são suficientes para conhecer minimamente a região, pois os principais atrativos turísticos se encontram bem próximos, podendo ser feito todo o roteiro a pé.

Visitar Milão é mergulhar em um universo de arte e arquitetura, desde sua majestosa Catedral Duomo, galerias de arte, até seus altos e modernos edifícios. Esses atrativos despertam turistas de toda parte do mundo e a cidade fica cheia de viajantes o ano todo.

Após nos instalarmos no Hostel, fizemos o planejamento da nossa expedição e decidimos começar o dia comendo uma tradicional massa italiana. Nosso primeiro ponto turístico foi o DUOMO, uma das mais belas igrejas que conhecemos na Europa e um monumento sobrevivente da segunda guerra mundial. A igreja possui uma sucessão de colunas e vidrarias que se apresentavam diante de nós e de milhares de turistas, que assim como nós estavam alucinados diante de tamanha maravilha. Depois de algumas fotos da Catedral demos continuidade ao nosso roteiro.

Seguimos, então, para a galeria comercial de Vittorio Emanuele situada justo ao lado, onde estão presentes todas as lojas mais chiques do mundo. A riqueza de detalhes da galeria impressiona. Além da beleza do mosaico do piso, dos afrescos e de toda a arquitetura do século XIX, grandes marcas assim como Armani, Gucci, Versace, Prada, Dolce & Gabbana, e etc... são lojas que se encontram na galeria e que exigem cartões de créditos ilimitados. O que não era nosso caso, pois preferíamos as pequenas e acessíveis lojas de *souvenirs*. Na galeria está presente também um hotel de 7 estrelinhas, o que reforça o auto nível daquele centro comercial.

Como não compramos nada, depois de umas tantas fotos abandonamos a galeria e voltamos à praça da Catedral e nos deliciamos com um tradicional e cremoso sorvete italiano.

As ruas de Milão são realmente encantadoras e respiram arte e moda. Por elas passam a todo o momento trens e bondes tradicionais que ligam todos os pontos da cidade. Os "tram" como são chamados, são os meios de transporte mais antigos que por lá estão presentes desde 1928, uma ótima opção cômoda e barata (1 euro) para quem quer fazer um *tour* pela cidade.

Pegamos um bonde literalmente andando e encerramos nossa estadia em Milão no Castello Sforzesco, construído no século XV por Francesco Sforza, sobre restos duma fortificação anterior datada do século XIV. Atualmente, o monumento acolhe várias coleções dos museus e galerias de arte da cidade, um belo cenário que possibilita fotos magníficas. Voltamos ao hostel e nos

preparamos para nossa partida no dia seguinte para Roma, o destino mais esperado.

Milão é uma cidade que pode ser bastante cara, ali você vê que o luxo tem destaque, mas que sempre tem um lugar para o turista mochileiro nas cidades da Europa. Cada viajante não deixa de ser presenteado por imagens e valores culturais impagáveis.



Galeria Comercial de Vittorio Emanuele



Ócio, Viagens e Gastronomia

Por **Beatrice Borges**
Turismóloga/Secretária Executiva da ABAV Nacional
www.ocioviagensgastronomia.com

Pudim de Leite na lata do Bar do Seu Albino: sucesso absoluto!

Desde que mudei para São Paulo, maridão prometeu me levar no Bar do Seu Albino, boteco antigo, que faz parte da vida etílica dele quase que a vida toda!

É tanta coisa pra ver e pra conhecer nesse cidade, que ainda não tinha dado certo a minha tão esperada visita nesse recanto cheio de histórias... Até que finalmente fui. Ficamos uma tarde toda conversando fiado no famoso botecão.

O bar é familiar, se é que você consegue visualizar esse paradoxo. É um barato e tem azulejos nas paredes, detalhe que de cara, já beliscou meu coração. Estava indo tudo muito bem e já estávamos saindo, quando fiquei em frente ao balcão de acepipes e me deparei com esses pudins de leite dentro de latas. Fotografei e postei no face e no Instagram na hora. Foi um pipoco só de comentários sobre o pudim.

Comprei dois e trouxe para experimentar e fotografar, é claro!

A sequência está aqui abaixo.



Foi necessário "desprender" o pudim com uma faquinha em toda a circunferência da lata



Depois que está solto, é preciso girar com as mãos para desenformar



Para desenformar, vira-se a lata de uma vez



O pudim vai "escapulindo" da lata de forma muito fácil e...



Olha que lindo!

O pudim tem bastante calda e também tem furinhos. Tem um sabor leve e não é enjoativo, ou seja, lindo, lindo, lindo!!!

No facebook muitas foram as perguntas sobre como fazer o pudim e o atendente do bar não quis me falar a técnica, sabendo é claro, que detém um segredo de muito valor.

Ok, respeitamos muito os segredos do bar do Seu Albino, mas estou me coçando loucamente para saber como faz essa delícia. Já imaginei fazer e dar como lembrancinha, já

pensei em latinhas diversas, em vidrinhos, enfim, minha mente já trabalhou feito louca para ver como faz.

Maridão arriscou a receita assim:

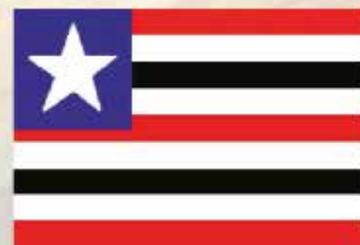
Fazer a calda em outra panela e jogar na lata; Fazer o pudim normal (misturar os insumos); Jogar o pudim na lata; Assar o pudim (dentro da lata) em banho maria no forno; Depois de pronto, levar à geladeira.

Olha, acho que tem uma grande chance de dar certo dessa forma. E você? Faça o teste!

Cartório do 2º Ofício de Notas

Tabelião: Dr. Celso Coutinho
Substitutos: Dr. José Maria Pinheiro Meireles e
Gerson N. Coutinho

Com uma estrutura ágil e moderna para oferecer a você o melhor em serviços e plena segurança jurídica, *escrituras, procurações, testamentos, reconhecimentos de firmas, autenticações, inventário, partilha, separação, divórcio e restabelecimento de sociedade conjugal*



Rua da Direita, 402 - Centro • Tel: (98) 3232-8699 • 3221-2419 • Fax: (98) 3232-1810 - São Luís/MA